

DV projeto de comunicação aos Encontros Abellio 2020 V4 – 17-05-2020

Título provisório: A partir de Abellio

« [...] si les déterminations de la chose ne sont pas « objectives », alors elles sont « subjectives ». Il se pourraient qu'elles ne soient ni l'une ni l'autre, que la distinction du sujet et de l'objet et, avec elle, la relation sujet-objet fassent question au plus haut point, quand bien même elles représentent la retraite chérie de la philosophie ».

Heidegger, *Die Frage nach dem Ding*, Niemeyer Verlag, Tübingen, 1962.

Traduction en français *Qu'est-ce qu'une chose*, Gallimard, Collection Tel, 1971, p 38

Ao criar a estrutura absoluta, Abellio quis superar a oposição entre sujeito e objeto, específica da visão ingênua da percepção. Para isso, ele propôs um modelo para estruturar a experiência vivida, em dois eixos, cada um carregando dois polos opostos, constituindo assim um quaternário em movimento. Esse quaternário é dinâmico através da curiosa cinética dos "rebaixamentos" de cada um dos eixos do outro, que Abellio inventou e dos quais deu alguns exemplos de aplicações, mas sem explicar a sua natureza ou funcionamento.

Porque o objetivo pretendido por Abellio é menos a dinâmica funcional "horizontal" das situações vivenciadas do que a dimensão vertical genética da estrutura absoluta que anuncia o Nós transcendental, a forma abelliana de intersubjetividade e do postulado da interdependência universal.

O facto é que a posição desse absoluto dificulta, senão torna impossível, o desenvolvimento de uma ciência que usaria a estrutura absoluta, como o desenvolvemos várias vezes nos Encontros Abellio. Além disso, isso é demonstrado, ainda que de forma interrogativa e indireta, pelas páginas do Manifesto da Nova Gnose (pp. 53 e segs.), dedicadas ao princípio da interdependência universal.

Estas páginas deixam em aberto uma possível bifurcação desta brilhante invenção, que é a estrutura absoluta.

Uma das vias, privilegiada pelo autor na sua obra homónima, é a de um ascetismo espiritual cuja originalidade deve ser preparada por uma atividade racional nova, porque integral, mas, no final, invalidada, como um passo inútil e incómodo.

O outro caminho, que exploramos, consiste em transformar e prolongar a intersubjetividade abelliana pela hipótese de um campo psíquico universal que está "para lá" do físico, sem ser necessariamente transcendental nos sentidos de Husserl e Abellio. Essa hipótese estabelece as bases para uma ressonância entre a psique e os espíritos, e possibilita um desenvolvimento científico e operacional do septenário abelliano.
